



D. Jorge Pina Cabral

ATRIBULADOS, MAS NÃO DESANIMADOS.

ABATIDOS, MAS NÃO DESTRUÍDOS.

Dois dias depois de ter sido severamente atingido por mísseis, o Hospital Anglicano Al Ahli situado em pleno centro da cidade de Gaza, na Palestina, reabriu as suas portas e serviços para continuar a apoiar uma população ferida e devastada pela atual guerra entre Israel e o Hamas. Os seus serviços médicos e de cuidado dirigem-se a todos independentemente da sua religião, nacionalidade e origem. O propósito é fazer o bem sem olhar a quem. Fundado em 1882 o Al Ahli Arab Hospital é um refúgio de paz no meio de um dos lugares mais problemáticos do mundo. A sua gestão e manutenção fazem parte do ministério de assistência médica promovido pela Igreja Anglicana Episcopal em Jerusalém e no Médio Oriente pertencente à Comunhão Anglicana.

Inspirado na parábola do Bom Samaritano o ministério de assistência médica é um importante e crescente ministério desta diocese anglicana, oferecido aos necessitados independentemente da sua raça, religião ou capacidade económica para pagar os serviços. A diocese serve milhares de pacientes todos os anos e através deste trabalho constroem-se pontes de paz numa região em permanente conflito. Ao colocar a fé em ação, cuidando de todos através do amor de Cristo, a Igreja inspira outros a fazer o mesmo e cria fortes laços de relação com as populações.

Referindo-se ao ataque sofrido e ao contexto de guerra o Arcebispo Anglicano de Jerusalém e do Médio Oriente, Hosam Naoum afirmou: *«a diocese episcopal de Jerusalém condena este atroz ataque que ocorreu no coração de Gaza. Os relatórios iniciais sugerem a perda de inúmeras vítimas, uma manifestação do que só pode ser descrito como um crime contra a humanidade. Os hospitais, segundo os princípios do direito humanitário internacional, são santuários, mas este ataque transgrediu esses limites sagrados. Acolhemos as palavras do Arcebispo de Cantuária, Justin Welby, que implorou pela salvaguarda das instalações médicas e pelo fim das ordens de evacuação»*. Citando a segunda carta de S. Paulo aos Coríntios referiu também: *«Em tudo somos atribulados, mas não desanimados; perplexos, mas não levados ao desespero; perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos e mantemos um espírito inabalável diante da adversidade»*.

O testemunho de fé dos cristãos e das diversas Igrejas no médio oriente tem sido exemplar perante uma constante perseguição e discriminação a que tem vindo a ser sujeitos há longos anos, provocada pelo condenável extremismo

político e religioso quer do lado judeu quer do lado árabe e muçulmano. Os Patriarcas e líderes destas sofridas Igrejas reafirmaram no atual momento de guerra o seu pleno compromisso com o seu dever moral e sagrado de oferecer assistência, suporte e refúgio a todos os civis em perigo independentemente da sua religião. Verdadeiramente só o amor é digno de fé. E permanecendo junto dos que sofrem os cristãos e as Igrejas apesar das suas perdas e dor, assumem plenamente Cristo crucificado na paixão de tantas vítimas inocentes.

Ainda hoje Jesus continua a ser crucificado em lugares que só se tornam conhecidos pelos horrores que aí são cometidos. São o Gólgota, o lugar do Calvário, do nosso tempo, lugares que saltam para a primeira página dos jornais pelos massacres e horrores que aí se praticam. Lugares onde ninguém quer estar, mas onde tudo se joga: a barbárie humana e o sofrimento dos inocentes; o desprezo pela vida e a interpeladora resistência das vítimas. Gólgotas que hoje se chamam faixa de Gaza ou o Kibbut Be'eri, Busha e Bakhmut na Ucrânia ou Cartum no Sudão. Nestes lugares em ruínas percebemos a santidade naqueles que resistem e teimam em encontrar sentido para as suas vidas. Percebemos a santidade nas famílias que enterram e choram as suas crianças desfeitas por bombardeamentos bárbaros. Percebemos a santidade naqueles que cuidam dos outros mesmo sem condições e que tudo fazem para salvar vidas humanas sabendo que cada vida, cada ferido, cada corpo que se lhes apresenta é de um valor único e irrepetível.

Com o coração sofrido perante tantos horrores provocados pelo pecado humano juntamos a nossa voz à de todos os homens e mulheres de boa vontade que apelam a um cessar fogo e ao fim da violência provocada por extremistas que só sabem alimentar um ciclo vicioso de ódio e de morte. Sustentados no poder da oração cujo mediador é Cristo Ressuscitado oramos com fé e confiança pelos povos irmãos da Palestina e de Israel, da Rússia e da Ucrânia, do Sudão do Norte e do Sudão do Sul.

Oramos também pedindo perdão a Deus pelo desfigurar da sua amada família humana e de toda a sua bela Criação.

Perdoa-nos Senhor!

+ Jorge